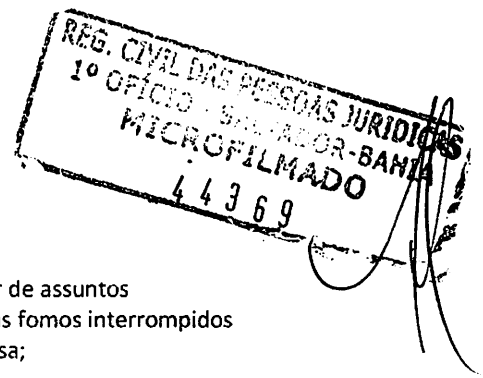




ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ESPORTE CLUBE BAHIA REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2015

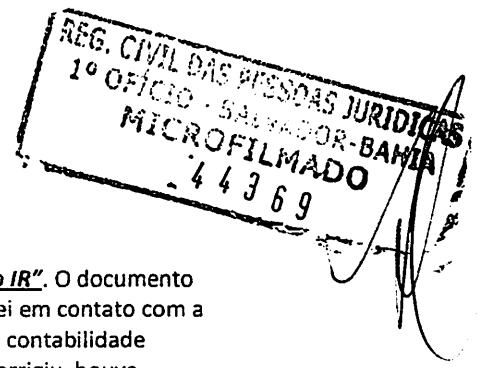
Aos dez dias do mês de JULHO do ano de dois mil e quinze, às 19:04, no Auditório da ARENA FONTE NOVA, nesta Capital, reuniu-se ordinariamente o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Bahia, conforme Edital publicado no jornal "A Tarde" edição do dia 02 de Julho de 2015, e Ordem do Dia, com a finalidade de: Apreciação e aprovação das atas anteriores; Deliberação sobre o uso do camarote do Conselho Deliberativo; Apresentação do novo plano de sócios pela diretoria executiva; O que ocorrer; Iniciada a sessão, o presidente do conselho deliberativo, Henrique De La Torre, esclareceu os procedimentos para concessão de palavra e inscrição da fala, e após, convidou o presidente do Esporte Clube Bahia, Marcelo Sant'Ana para a mesa, passando a palavra para que este fizesse seus informes. O presidente do E.C Bahia disse, sobre as negociações com a OAS relativas aos dois CTs que o negócio feito pela diretoria anterior, no qual o Bahia recuperaria os dois patrimônios mediante o pagamento de 13 milhões e seiscentos mil reais em transcons, além do pagamento de 10 milhões em espécie, ao longo de 10 anos. Prosseguiu dizendo que entende que o Bahia não teria condições de arcar com essa dívida somada ao custo da manutenção dos dois CTs, e por isso tem discutido com a OAS algumas alternativas, entendendo que um acordo está próximo, e que trará a proposta para a avaliação do conselho deliberativo, deixando-a após, em aberto por um mês para uma eventual cobertura de proposta. O presidente do conselho deliberativo informou que recebeu uma resposta da diretoria executiva sobre um requerimento da comissão de futebol, sobre vistas a contratos de jogadores, e que encaminharia a resposta aos membros da comissão. O presidente do conselho deliberativo informou que há uma solicitação de abertura de palavra para o conselheiro Reub Celestino, que foi atendida, sendo passada a palavra ao conselheiro, não sendo aberta a sua fala para debate. Dada a palavra a Reub Celestino, este agradeceu a oportunidade ao presidente do conselho deliberativo, e disse que fez uma cronologia dos fatos que ocorreram com ele e que se tornaram públicos, e que lerá ao conselho. Leu o seguinte texto:

- 1) Em 12 de agosto de 2014, houve forte manifestação, em reunião de Diretoria, do diretor Pablo Ramos contra mim. Após o incidente, ainda em reunião, eu disse ao Presidente que ficaria difícil a minha permanência na Diretoria. O Presidente disse que conversariamos depois;
- 2) Em conversa logo após a reunião, o Presidente disse que não havia entendido o ocorrido, especialmente vindo de Pablo, mas que procuraria saber;
- 3) Nos dois dias seguintes, o Presidente me pediu para não conversarmos, em vista de outros eventos (morte de Eduardo Campos e chegada de Kleina);
- 4) Em setembro, conversando com o Presidente e analisando a minha situação na Diretoria, ele manifestou interesse na minha permanência no Colegiado, ou, pelo



menos que eu me tornasse consultor da Presidência, para tratar de assuntos estratégicos do ECB, o que achei interessante, concordando, mas fomos interrompidos pela entrada de alguém no gabinete e a conversa ficou inconclusa;

- 5) Dois dias depois, recebo telefonema de alguém do Bahia, me informando que o Sr. Augusto, Gerente Financeiro, havia sido chamado à Presidência e designado Diretor Financeiro, com a instrução de que eu (sic) “não mandava em mais nada”;
- 6) Na semana seguinte recebo telefonema do Bahia pedindo para eu assinar alguns documentos de praxe. Concordando, um mensageiro foi à minha residência e, ao final das assinaturas, ele me entregou outro documento, pedindo para assinar e manter a cópia. Era minha demissão, com data retroativa a 16 de setembro. O documento tem o título de “Aviso Prévio Indenizado do Empregado” ;
- 7) O documento de demissão estava assinado pela mesma pessoa que assinou o meu contrato de trabalho e todas as anotações na minha CTPS, como fazia, por função, com outros contratados;
- 8) O documento solicitava a minha presença no Fazendão para tramites finais e recebimento de verbas rescisórias no dia 26 de setembro/2014, mas informado, por telefone, do cancelamento da agenda, sem marcação de nova data;
- 9) Em entrevistas à imprensa, eu disse que havia pedido demissão. Fazia com o intuito de proteger o Presidente, em vista das pressões e circunstâncias existentes e do ambiente de política do clube;
- 10) Nos meses subsequentes, o Presidente garantiu a algumas pessoas, inclusive ao então Presidente do Conselho, por três vezes, que faria o pagamento. A gestão se encerrou sem o feito;
- 11) No início de 2015, entrei em contato com o Dr. Marcelo Barros para tratativas. Disse-me que iria conversar com o Presidente Marcelo Santana. Não recebi resposta.
- 12) Entrei em contato com o próprio Presidente. Disse-me que conversaria com o Diretor e me retornaria. Não houve retorno. Mandei mensagem e fiz inúmeras tentativas telefônicas. Consegui uma, em que cheguei a sugerir um parcelamento em 6 vezes, de janeiro a junho. Tentei outras vezes, sem sucesso nas ligações;
- 13) Em meados de fevereiro, entrei em contato com meu advogado e lhe passei procuração. Em 25 de fevereiro foi preparada Notificação Extra-Judicial para acordo amigável, com prazo de 72 horas para tratativas. Enviada em 04 de março, o ECB a recebeu no dia seguinte, por AR, e nunca respondeu;



- 14) No início de marco recebi meu "Informe de Rendimentos para o IR". O documento incluía o pagamento das verbas rescisórias e do 13º salário. Entrei em contato com a contabilidade do clube, por escrito, dizendo que havia engano. A contabilidade manifestou, por escrito, que o informe estava errado, mas não corrigiu, houve argumento que era o sistema e silenciou. Ademais, meu advogado entrou, por escrito, algumas vezes, em contato com o Dr. Igor, advogado do clube. A resposta foi evasiva, ou informando ser o sistema, e não houve conserto do informe de rendimentos;
- 15) Em todos os contra-cheques do ECB ha o informe de recolhimento do INSS, de FGTS e de IRRF;
- 16) Finalmente, em meados de maio, **8 meses após a demissão** e quase **2 meses e meio após a Notificação Extra-Judicial**, meu advogado deu entrada na Ação que corre na Justiça

O conselheiro Reub Celestino agradeceu à Mesa Diretora, cumprimentou o presidente Sant'Ana e encerrou sua fala. O presidente do conselho deliberativo passou ao item das aprovações das atas, e não havendo manifestação em contrário, ficam aprovadas as atas das reuniões interiores. Suspensa por 10 minutos a reunião para inscrição de palavra. Retomando a reunião, o presidente do conselho deliberativo entregou ao coordenador da comissão de ética, Dr. Saul Quadros, o encaminhamento do departamento jurídico do E.C. Bahia referente ao processo administrativo referente ao ex-presidente Marcelo Guimarães Filho, entregando também ao ilustre coordenador um documento contendo o resultado da sindicância interna realizada para apurar as responsabilidades sobre a perda do prazo do REFIS. Salientou que o parecer da comissão social sobre o plano de sócios foi enviado eletronicamente com antecedência e que há uma cópia física na mesa. Dando início ao item de pauta que versa sobre o camarote do conselho deliberativo, o presidente do conselho deliberativo leu um requerimento dos conselheiros Ricardo Borges Maracajá e Lucas Dórea, solicitando a devolução do camarote à diretoria executiva. Dada a palavra ao conselheiro Nestor Mendes, este disse que a questão do camarote é muito irrelevante e que se preocupa com o papel que o conselho e a diretoria executiva vêm exercendo e que devemos nos preocupar com o futuro do Bahia e com sua democracia. Dada a palavra ao conselheiro Charles Veiga, este propôs que o camarote do conselho deliberativo fosse usado para sorteio em favor dos sócios. O presidente do conselho deliberativo esclareceu que o requerimento do conselheiro Veiga não se confunde com o dos conselheiros Ricardo Maracajá e Lucas Dórea, e que ambos serão submetidos à votação. Dada a palavra ao conselheiro Fábio Rocha, este disse que as atuais discussões de dão em razão da falta de clareza dos direitos e deveres dos conselheiros e que entende que o conselheiro tem prerrogativas e que não há nada demais no conselheiro ter um espaço para que o conselheiro possa criar vínculos e debater temas. Dada a palavra ao conselheiro Marcelo Noblat, este disse que por ter sido o autor do requerimento gostaria de falar, e que pede desculpas por uma palavra utilizada no momento do seu requerimento, qual seja, "privilégio" e que alguns conselheiros teriam se sentido ofendidos, razão pela qual pede desculpas publicamente e que não houve intenção de ofender. Prosseguiu dizendo que entende que o camarote é uma possibilidade de renda pro Bahia e que compreende a intenção de uma maior interação, mas como salientado no requerimento do conselheiro

REG. CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
 1º OFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
 MICROFILMADO
 244569

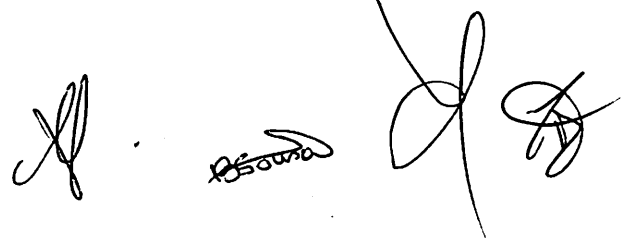
Ricardo Maracajá, existe também uma limitação física do espaço e que perde-se o propósito. Disse ainda que precisamos ainda desarmar o espírito, em todos os grupos, e que é necessário maturidade para lidar com as questões. Dada a palavra ao conselheiro Mário Júnior, este disse que o conselho precisa ser fortalecido, e que falando de camarote, entende que deve haver o camarote do Bahia, onde os 3 poderes sejam representados e que o conselho é representado por sua Mesa. Disse ainda que o conselho, como um todo tem prerrogativas, não o conselheiro individualmente, de modo que sugere que seja disponibilizado no camarote do Bahia um espaço para a Mesa Diretora do conselho juntamente com seus familiares, além de um representante do conselho fiscal. Dada a palavra a Theodomiro Rodrigues, este manifestou concordância com Charles Veiga. Dada a palavra ao conselheiro Saul Quadros, este disse que lamenta ver um assunto sem importância como o camarote ser incluído na pauta, e propõe que não exista camarote do conselho deliberativo, sendo este devolvido à arena e não à diretoria executiva. Colocadas as propostas em votação. Sobre a devolução do camarote à diretoria executiva, esta proposta foi aprovada com apenas 6 votos contra, 0 abstenções e 48 votos a favor, aprovado por unanimidade. Posta em votação a proposta do conselheiro Saul Quadros, de devolver o camarote do conselho deliberativo diretamente para a Arena Fonte Nova sem uso de qualquer órgão do E.C. Bahia, esta teve 5 votos a favor, sendo os nomes dos conselheiros que votaram a favor registrados à pedido de Saul Quadros, quais sejam Adeilson Amancio, Arx Thadeu, Geraldo Trípodí, Nestor Mendes Júnior e Saul Quadros; uma abstenção, do conselheiro Marcelo Queiroz; e 48 votos contra. Sobre a existência de uma lista de transparência informando os frequentadores do camarote, posta em votação, houveram 2 abstenções; 0 contra e demais, maioria absoluta, a favor. Colocada em votação a proposta de o camarote, ora devolvido, ser entregue à diretoria executiva na condição de ele ser destinado a exclusivamente, necessariamente e somente ser sorteado entre sócios adimplentes a proposta teve 45 votos a favor; uma abstenção; 6 votos contra, ficando definido por decisão da maioria aprovada a proposta da condicionante de devolução do camarote para exclusivamente, necessariamente e somente ser sorteado entre os sócios adimplentes. Iniciado o item 3 da pauta, qual seja, apresentação do novo plano de sócios pela diretoria executiva, o presidente do conselho deliberativo passou a palavra o diretor de mercado Jorge Avancine. Jorge Avancine saudou o conselho deliberativo e todos os presentes e deu início a sua apresentação. Durante a apresentação o diretor de mercado Jorge Avancine apresentou as idéias do plano, conceito e seus valores. Os valores apresentados pela diretoria de mercado foram:

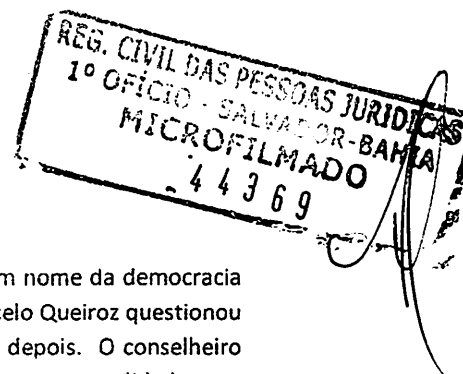
NOVOS PLANOS		HOMENS			MULHERES		
Planos	Idade (anos)	Até 200Km	De 201Km até 400Km	De 401Km em diante	Até 200Km	De 201Km até 400Km	De 401Km em diante
Sócio Esquadrão Contribuinte	de 16 a 59	R\$ 40,00	R\$ 30,00	R\$ 25,00	R\$ 30,00	R\$ 25,00	R\$ 20,00
	a partir dos 59	R\$ 30,00	R\$ 25,00	R\$ 20,00	R\$ 30,00	R\$ 25,00	R\$ 20,00
	de 12 a 15	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Sócio Esquadrãozinho	de 0 a 11	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 10,00

REG. CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
1º OFÍCIO - SALVADOR-BAHIA
MICROFILMADO
44369

Memória de Cálculo	Valor
	Unitário
Taxa Nova Cotação	15
Custo Cartão LAPI	12

Encerrada a apresentação, Avancine devolveu a palavra ao presidente do conselho deliberativo, que abriu a palavra para os previamente inscritos. O conselheiro Sérgio Ricardo Miranda, pediu a palavra para suscitar uma questão de ordem, dizendo que imaginando que o plano será aprovado, solicita dos inscritos para utilizar da palavra que, a não ser que haja alguma dúvida a ser esclarecida, que abdicuem da fala e que o presidente do conselho deliberativo dê início á votação. O presidente da diretoria executiva submeteu a decisão aos postulantes a fala e a plenária, não havendo qualquer objeção. O conselheiro Theodomiro Rodrigues disse ter apenas uma dúvida, sendo lhe concedida a palavra. Theodomiro Rodrigues perguntou a Avancine se o sócio patrimonial teria direito de mudar para a modalidade contribuinte, se assim desejasse, o que ele entende como justo. Avancine respondeu que o conselho deliberativo teria que autorizar, pois isso seria uma questão estatutária e relativa a patrimônio. O presidente do conselho deliberativo disse que, respeitando a questão de ordem do conselheiro Ricardo Miranda, gostaria de dar a palavra ao conselheiro Zildney Campello na qualidade de coordenador da comissão social para ouvir suas ponderações, referentes ao parecer proferido pela comissão, ressaltando que tudo que é bom ainda pode ser melhorado. Dada a palavra a Campello, este disse que gostaria de comentar sobre o REFIS TRICOLOR, dizendo que este deve ser um recurso de estímulo a associação e adimplência, e que gostaria de saber qual a penalidade para o inadimplente, sem que se dê anistia. Disse que acredita que, não aderindo ao REFIS em 12 meses, este sócio deve ser impedido de participar do quadro social do clube por tempo igual ao de sua inadimplência, devendo o clube estimular o sócio a ser adimplente. Avancine respondeu que a penalidade que a diretoria executiva imagina seria de 90 dias, e que a experiência lhe mostra que o inadimplente por diversos meses dificilmente fica em dia, ficando em verdade aguardando uma anistia, exceto em casos de grandes finais de campeonato. Disse que discorda da penalidade de 2 anos, acrescentando que já existe a penalidade da suspensão das vantagens e da contagem do prazo de carência para votar. Prosseguiu dizendo que é difícil recuperar todos os inadimplentes nesse universo de 20 mil, e que entende como sugestão um prazo menor, baseado inclusive nos bons resultados em campo, mas que está aberto a discussões e sugestões, pedindo a colaboração da comissão social para chegar num consenso sobre o REFIS e a penalidade, para que o refinanciamento possa ser lançado nos próximos dias. O presidente do conselho deliberativo esclarece, do ponto de vista pedagógico, que o que vai se colocar em votação para a plenária é o plano de sócios e sua aprovação nesse momento, como ele está e foi apresentado, que foi a razão da





alteração do estatuto, movimentada pela assembléia geral, e assim, em nome da democracia do E.C. Bahia, coloca em votação o plano de sócios. O conselheiro Marcelo Queiroz questionou se o REFIS não estava sendo votado agora e seria apreciado e votado depois. O conselheiro Sérgio Ricardo Miranda sugeriu que após a votação do plano, já se votasse a penalidade para os inadimplentes. O presidente do conselho deliberativo esclareceu que a discussão de penalidade não está na pauta, e o que está na pauta é somente o plano de sócios, podendo a plenária, se quiser, discutir o tema no item "o que ocorrer". Prosseguiu dizendo que esta é uma questão operacional que não envolve alteração de estatuto, assembléia geral e que deve ser discutida tecnicamente e administrativa mente com diretoria de mercado e não necessariamente em plenária de conselho. Dando prosseguimento, o presidente do conselho deliberativo deu início à votação, não havendo nenhum voto contra, nenhuma abstenção e sendo aprovado por unanimidade com voto de todos os conselheiros presentes. O presidente do conselho deliberativo deu início ao item 4 da pauta, "o que ocorrer", e pediu a compreensão de todos, diante do adiantar da hora e da relevância dos tema recém discutido, para , após pronunciamento do conselheiro Fernando Correia "Ratinho" atendendo a pedido do conselheiro Jorge Maia, que mandou por escrito sua manifestação sobre os itens de pauta, não havendo qualquer assunto de extrema relevância, que possamos dar por encerrada a reunião após o pronunciamento. Aprovada a supressão por unanimidade, e concedida a palavra ao conselheiro Fernando Correia. Dada a palavra a "Ratinho", este disse que esteve com Jorge Maia mais cedo e que este estava chateado com os itens de pauta, tendo feito manifestação em redes sociais, e que faria leitura da nota de Maia, em comum acordo com o mesmo. "Registrando meu voto.Não estarei presente a reunião do CD do Esporte Clube Bahia,hoje a noite por um motivo simples:Não concordo que, com tanto problema importante que o Bahia tem a discutir ,como a reforma do estatuto,Plano de Sócios etc, percamos tempo discutindo "CAMAROTE DE CONSELHO DELIBERATIVO.Isto é um absurdo sem sentido, típico da briguinta de turma que se formou no Conselho. A minha ausência será um protesto quanto a esta perda de tempo. Infelizmente devido a bobagem a ser discutida acima, vou deixar de participar do item relevante que é o Plano de Sócios. Apesar de achar um plano tímido, mas é um começo de uma coisa que o clube nunca teve e pode ser melhorado ao longo do tempo e por isto declaro meu voto diante mão. Eu voto sim pela aprovação do Plano de Sócios, embora para efeitos práticos, este voto não tenha valor. Peço encarecidamente aos nobres pares do CD que tenham bom senso, esqueçam a eleição, os desentendimentos e pensem no melhor para o Bahia, e o melhor para o Bahia não é o enterrado amém, mas também não é com briguintas bobas idealísticas que vamos colaborar par ao engrandecimento da instituição. O Bahia precisa de todos nós, vamos ajudá-lo. E tenho dito." . O conselheiro Fernando Correia disse que Maia está coberto de razão e que precisamos acabar com desentendimentos e brigas entre grupos dentro do conselho, e que esta é uma casa que serve pra ajudar a fazer o Bahia grande e que gostaria que todos pensassem nisso. O presidente do conselho deliberativo então, entregou ao conselheiro Sérgio Miranda, da comissão de ética, na ausência do seu coordenador, o requerimento de representação formal em face do sócio e conselheiro Reub Celestino. Nada mais havendo a tratar foi a Assembléia encerrada, às 22:38 de cuja sessão foi lavrada a presente ata quefoi lida e aprovada pelos Conselheiros presentes,na data de 18.09.2015, sem oposição, sendo lavrada e assinada, em duas vias, pela Mesa Diretora e por três Conselheiros testemunhas. Anexa à presente Ata, seguirá para registro em Cartório a lista de presença e dos Conselheiros votantes.

REG. CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
1º OFFÍCIO - SALVADOR - BAHIA
MICROFILMADO
44369

Henrique De La Torre

Henrique De La Torre

Arnaldo Mota Filho

Arnaldo Mota Filho

Moreno de Castro Borba

Testemunha 01: Luis Alberto Benfem Sousa Jr.

Testemunha 02: Lucon Vinícius Gomes Dória

Testemunha 03: _____

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
1º Ofício - SALVADOR - BA
O presente documento foi protocolado, registrado e
microfilmado sob nº 44369, Rolo 73.000 18
Salvador, 12/12/2016
Ari José Calvache Oficial
Servidor Substituto

FOI EFETUADA A COMPETENTE
AVERBAÇÃO À MARGEM DO
REGISTRO NO LIVRO